

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

INFLUÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NAS AÇÕES EDUCATIVAS EM MUSEUS

Sofia Ribeiro Garcia Souto Maior – PIBIC/CNPq/PUC-Rio¹

Profa. Dra. Cristina Carvalho - PUC-Rio²

Introdução

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Museu, Cultura e Infância (GPEMCI) investiga, desde 2010, ações educativas em museus e centros culturais, especialmente àquelas voltadas para as infâncias, sob diversas perspectivas: análise da organização institucional, formação e prática dos profissionais, abordagens pedagógicas, dentre outros aspectos e iniciativas que impactam nas ações desses equipamentos. Em 2020, a pandemia de covid-19 impôs um contexto de isolamento e de distanciamento social, implicando na suspensão das atividades presenciais de diversas instituições, inclusive as culturais. Diante desse cenário, o grupo de pesquisa deu início, em 2022, à pesquisa intitulada “Museus e crianças: estratégias educativas em tempos de pandemia de covid-19”, com o objetivo de entender o impacto da pandemia no setor cultural e investigar se e como essas instituições atenderam o público infantil durante o período, em todo o território brasileiro. O trabalho aqui apresentado é um recorte da pesquisa institucional do GPEMCI, tendo como foco a comunicação nos museus e centros culturais do Brasil. Foram investigados o oferecimento de atividades online, o uso de mídias sociais e digitais, o uso dos meios de comunicação e as estratégias de divulgação e de relação utilizadas com o público, considerando a particularidade da presença do público infantil no ambiente digital. Entende-se que a comunicação e a educação são funções intrínsecas dos museus, como exposto por Valente (2009) e Granato, Ribeiro e Abalada (2020). Nessa perspectiva, buscou-se entender como essas duas funções se relacionam. Ademais, no âmbito da reflexão aqui apresentada é importante ressaltar a interlocução entre comunicação, desigualdade e direitos. O período da pandemia evidenciou como a internet e os meios de comunicação digitais são ferramentas imprescindíveis para a manutenção das conexões e interações sociais na contemporaneidade. As crianças, como agentes culturais, têm direito a participar dessa rede e dos espaços de troca e de cultura, com a garantia de terem suas especificidades respeitadas, como explicitado por Carvalho (2013). É essencial que se dedique o olhar para as maneiras como elas foram afetadas durante o isolamento social e conhecer a atuação das instituições para atender esse público, de modo a respeitar os direitos estabelecidos. Também destaca-se que a população não possui igual acesso aos meios de comunicação. Silva (2021) mostra que o período pandêmico desvelou desigualdades preexistentes e, ainda que tenha proporcionado novas experiências positivas - como a participação de indivíduos geograficamente distantes -, também

¹Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, PUC-Rio – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: sofiargarcia2013@gmail.com.

²Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio. PUC-Rio - Rio de Janeiro/RJ. E-mail: cristinacarvalho@puc-rio.br

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

contribuiu para a exclusão daqueles que não possuíam acesso a aparelhos eletrônicos e à internet.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é identificar e entender estratégias de comunicação utilizadas por museus e centros culturais do Brasil para a realização de ações educativas voltadas para crianças durante o período da pandemia de covid-19.

Metodologia

Os caminhos metodológicos utilizados neste trabalho foram: (i) análise das respostas do questionário aplicado pelo GEPEMCI nos anos de 2023 e 2024; (ii) reflexão crítica e diálogo com referenciais teóricos. O questionário do GEPEMCI possuía quatro blocos, totalizando 29 questões. O primeiro bloco versava sobre características da instituição; o segundo, sobre ações educativas para crianças durante a pandemia; o terceiro investigava especialmente as ações no meio digital; o quarto e último se dedicou a indagar sobre desdobramentos iniciais do período da pandemia. O questionário foi construído a partir da plataforma Google Forms e enviado por e-mail para mais de 3.800 museus de todo o Brasil; foram obtidas 396 respostas. Todas as instituições participantes foram identificadas através da plataforma Museusbr. Dentre as respostas obtidas, 101 instituições responderam positivamente para a realização de ações online com crianças. Esse conjunto de respostas é o recorte analisado neste trabalho. Depois desse primeiro momento de identificação, foi realizada a interlocução dos dados estatísticos com trabalhos de áreas relacionadas, como a Museologia, a Comunicação e a Educação, visando entender os aspectos comunicacionais dos equipamentos culturais.

Resultados

O questionário obteve 396 respostas, sendo 71,7% delas provenientes das regiões Sul e Sudeste, o que já indica uma desigualdade regional em relação à quantidade de museus por região, mas também sobre o acesso à internet e às novas formas de comunicação. Como dito anteriormente, este estudo se concentra nas 101 respostas que afirmaram oferecer atividades *online* durante a pandemia. No que diz respeito ao público alvo, o questionário apresentou quatro opções: “0 a 3 anos”, “4 a 6 anos”, “7 a 10 anos” e “Não pensamos em uma idade específica”. As duas últimas opções apresentaram um número mais alto de marcações, indicando que crianças mais autônomas e com maior proficiência de leitura e escrita são privilegiadas na oferta de atividades. O baixo número de marcações na opção dos bebês - “0 a 3 anos” - demonstra como tal grupo é preterido pelas instituições culturais, muitas vezes devido à especificidade que esse segmento oferece. Assim, considerando o ambiente digital e o período pandêmico, suscitam-se algumas questões: Como estabelecer uma relação saudável entre os bebês e as telas? Quais ações poderiam ser feitas à distância? Como engajar os responsáveis a levarem as atividades às crianças? Apesar dos desafios, os bebês também são um grupo social com direitos que devem ser respeitados. Em relação às principais atividades oferecidas, destacam-se: lives, visita mediada virtual, vídeos temáticos e contação de história. As *lives* - transmissões de vídeo ao vivo - foram uma ferramenta utilizada por diversos setores da sociedade, aproveitadas pelos museus para oferecer atividades ao público infantil. Um dos fatores que pode explicar esse fenômeno é a facilidade em criar e transmitir as *lives*, sendo um instrumento de relativa

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

simplicidade tanto de uso quanto de materiais técnicos. Assim, pode-se refletir sobre a relação das tecnologias da comunicação e informação (TICs) e seu uso pelos museus e centros culturais. O ambiente digital requer uma nova dinâmica de relacionamento e comunicação, e demanda do museu uma adequação das atividades que eram previamente realizadas. As visitas mediadas, por exemplo, ganham uma nova dimensão quando realizadas apenas virtualmente. Meneses (2010) discorre sobre o papel da corporalidade nas relações sociais humanas. Assim, pode-se pensar quais mudanças o uso do ciberespaço traz para essas relações e como exercer um uso crítico, considerando as possíveis perdas e ganhos. Em outra questão do questionário, abordava-se o formato da atividade, se era realizada síncrona ou assincronamente. As respostas indicam um equilíbrio dos museus com relação a esse aspecto, que ofereceram, em sua maioria, atividades em ambos os formatos. As atividades síncronas possibilitam maior interatividade; já as assíncronas, mais flexibilidade em relação a tempo e conexão com a internet. O uso das duas estratégias é algo positivo, pois aumenta as possibilidades de participação do público. Ainda sobre as modalidades de oferta das atividades, Silva (2021) ressalta que as ações têm funções de interação e de reflexão. Enquanto museu, a instituição deve proporcionar reflexões a partir dos objetos e experiências que oferece. Cabe indagar de que maneira isso pode ser feito no meio virtual. Como discutido por Silva (2021), o ambiente digital, muitas vezes, faz com que as ações se concentrem no campo da interação, em razão da própria natureza das redes sociais e de uma nova linguagem que ainda não foi desenvolvida pelas instituições. Assim, é preciso cautela para que o aspecto reflexivo não se perca no ciberespaço. As redes sociais também são apontadas na pesquisa como as principais plataformas de vinculação dos conteúdos e divulgação das atividades. Porém, uma leitura crítica é necessária. Atualmente, as plataformas estão vinculadas a grandes empresas e condicionadas por algoritmos, que influenciam diretamente na entrega dos conteúdos e no que é visto. Além disso, a proteção de dados é um tópico sensível, que deve ser considerado especialmente quando tratamos de atividades com crianças e bebês, que não podem ser expostos e devem ter sua intimidade e privacidade respeitadas. A infância possui ainda outras especificidades, exploradas pela ciência, como a relação de telas com o desenvolvimento e com a saúde, além de terem seu acesso limitado à maioria das redes.

Conclusão

As respostas do questionário aplicado no contexto da pesquisa “Museus e crianças: estratégias educativas em tempos de pandemia de covid-19” apresenta que cerca de um terço das instituições respondentes realizou ações educativas *online* destinadas ao público infantil. Dentre tais respostas, foi possível identificar que redes sociais e plataformas de videoconferência foram os principais meios de realização e de divulgação das ações. Destaca-se que, de acordo com Silva (2021), a utilização das redes sociais se dá de uma forma distinta de outros meios de comunicação, funcionando sob uma lógica própria que deve ser apreendida e reelaborada pelos museus. Também se percebe, a partir das análises relacionadas ao modo de oferta e de acontecimento (síncrona ou assíncrona), que há uma vasta gama de possibilidades para a presença das instituições culturais nas redes e no contato com o público. Dessa forma, entende-se como a questão da comunicação nos museus e centros culturais é complexa, sobretudo em um período delicado e atípico como o da pandemia de covid-19. Destaca-se como a situação apresentada demonstrou que é

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

importante que as instituições culturais encontrem alternativas para manter contato com o público no digital, com uma atenção especial quando o público-alvo são crianças e bebês. Assim, entende-se que tais questões são essenciais para a busca por uma compreensão das relações contemporâneas e possíveis impactos no acesso e no direito à cultura e à educação.

Referências

- CARVALHO, Cristina. Criança menorzinha... ninguém merece! – políticas de infância em espaços culturais. In: **KRAMER, Sonia & ROCHA, Eloísa Candal (orgs.). Educação infantil: enfoques em diálogo**. 2. Ed. São Paulo: Papyrus, 2013.
- GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; ABALADA, Victor Emmanuel Teixeira Mendes. Comunicação em museus universitários. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S.L.], v. 9, n., p. 24-53, 9 dez. 2020. Biblioteca Central da UNB.
- MENESES, Ulpiano T. B. de A. A comunicação/informação no museu: uma revisão de premissas. In: Seminário Serviços de Informação em Museus, 1, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010. p. 11-21.
- SILVA, André. Pandemia, museu e virtualidade: a experiência museológica no “novo normal” e a ressignificação museal no ambiente virtual. In: ANAIS DO MUSEU PAULISTA São Paulo, **Nova Série**, vol. 29, 2021, p. 1-27. e54.
- VALENTE, Maria Esther Alvarez. Educação e Museus: a dimensão educativa do museu. In: GRANATO, Marcus et al. **Museu e Museologia: interfaces e perspectivas/Museu de Astronomia e Ciências Afins**. Rio de Janeiro: Mast, 2009. p. 83-98